

David Jacinto

Centro de Ciências do Mar e do Ambiente (MARE) – Universidade de Évora



Sou investigador na área da ecologia marinha, colaborando com investigadores nacionais e internacionais em estudos de processos físicos e biológicos que afectam a distribuição de espécies em ambientes rochosos de zonas temperadas; mecanismos de transporte costeiro e influência do comportamento larvar na retenção e dispersão de larvas em águas costeiras; e biologia de populações, aquacultura experimental, pesca e gestão de recursos marinhos.

“Como a ostra faz a pérola?”

As pérolas são criadas dentro de ostras e de outros moluscos bivalves como forma de proteção contra corpos estranhos que entram nas suas conchas, como grãos de areia ou pequenos parasitas.

Quando um corpo estranho penetra na concha da ostra, irritando o tecido mole do manto, a ostra começa a secretar uma substância cristalina conhecida como nácar (ou madreperla), que é composta principalmente de carbonato de cálcio e proteína (o mesmo tipo de material que forma o interior da sua concha).

Essa substância é depositada em camadas ao redor do corpo estranho, formando a pérola ao longo do tempo. Com o passar dos anos, mais camadas de nácar são adicionadas, resultando numa pérola de tamanho considerável.

A formação de pérolas valiosas é um evento raro, sendo estimado que apenas 1 em 10000 pérolas encontradas em ostras selvagens seja de elevado valor.

